

- ✓ Mobilizar forças políticas para liberar recursos das obras de duplicação da BR-153
- ✓ Recuperar rodovias estaduais
- ✓ Efetivar funcionamento da Ferrovia Norte-Sul

Região  
**NORTE**  
Preparar  
cidadãos para  
vencer antigos e  
novos desafios



- ✓ Oferecer formação profissionalizante e cursos superiores voltados ao perfil econômico local
- ✓ Incentivar pesquisa e divulgação de produtos como pequi e açafraão
- ✓ Melhorar o acesso à internet

- ✓ Concluir obras do Hospital de Urgências de Uruaçu
- ✓ Implantar Credeq
- ✓ Ampliar rede regional de atendimento
- ✓ Aumentar número de UTIs móveis

# Investir mais na atenção primária

Priorizar a atenção primária à saúde e ampliar as parcerias com as prefeituras foram as principais medidas anunciadas pelo Governo do Estado durante a abertura do sétimo fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em Porangatu, abrangendo os municípios da Região Norte de Goiás. “Mais de 80% dos problemas do cidadão podem ser atendidos com a atenção primária, que é um conjunto de ações que envolvem prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação”, ponderou o governador Marconi Perillo na abertura do evento. O que se busca é ampliar a melhoria nos indicadores de saúde no Estado, consequência do avanço nas condições de vida da população. Em Goiás, as ações serão executadas por meio do programa Mais Saúde, ao qual os municípios interessados deverão aderir.

O secretário estadual de Saúde, Leonardo Vilela, pontuou que o Estado melhorou muito o atendimento à alta e à média complexidade, com o modelo de gestão por organizações sociais (OSs). “Esse mesmo nível de excelência tem de ser levado para a atenção básica e estamos enviando todos os esforços para isso.” O objetivo do governo é estar, até 2018, com a atenção primária organizada no Estado e nos municípios, atuando como porta de entrada do Sistema Único de

ENCONTROS				
<b>SUDOESTE</b> Rio Verde Desenvolvimento econômico 25/6	<b>SUL</b> Itumbiara Gestão pública 12/8	<b>OESTE</b> São Luís de Montes Belos Segurança 24/9	<b>CENTRAL</b> Anápolis Infraestrutura e logística 20/10	<b>REGIÃO METROPOLITANA</b> Goiânia Desenvolvimento urbano 24/11
<b>NORDESTE</b> Formosa Proteção social 15/7	<b>NOROESTE</b> Aruanã Meio ambiente 19/8	<b>NORTE</b> Porangatu Saúde 6/10	<b>ENTORNO DO DF</b> Luziânia Parcerias públicas e privadas 10/11	
	<b>SUDESTE</b> Catalão Educação 3/9			

Saúde (SUS), com resolutividade. Entre os resultados esperados, estão melhorar o acesso à saúde, reduzir o tempo de espera para consultas, melhorar a capacidade de resolução de problemas de saúde, diminuir encaminhamentos desnecessários, melhorar a qualidade dos serviços prestados, melhorar a qualidade de vida da população e melhorar os indicadores de saúde. A meta é alcançar 16 mil profissionais da atenção primária à saúde nas regionais de saúde e nos municípios.

Leonardo Vilela observou que Goiás tem alguns dos melhores indicadores do País, nas áreas de desenvolvimento e socioeconômica. “Precisamos avançar no mesmo ritmo em indicadores de saúde, como mortalidade infantil, cobertura vacinal, pré-natal. Nosso grande

objetivo é ter a atenção primária bem-feita, teremos uma saúde pública de muita qualidade”, diz o secretário.

Para atingir essas metas, no entanto, é preciso contar com mais recursos. Foi consenso entre os participantes do fórum a conclusão de que os prefeitos municipais e até os governadores estão no limite da capacidade de gastos e investimentos. “Padecemos com um subfinanciamento crônico para a saúde pública. O grande problema é que o governo federal coloca cada vez menos dinheiro nessa área”, afirmou o secretário da Saúde, lembrando que em 2015 devem faltar R\$9,8 bilhões para fechar o orçamento previsto para o setor, número que deve saltar para R\$16 bilhões em 2016, segundo projeções.

O governador Marconi Perillo também entende que essa situação vai sobrecarregar ainda mais

Estados e municípios. Ele lamentou a queda do ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro, e desejou que o novo ministro, Marcelo Castro, consiga força política e liderança para assegurar os recursos necessários ao financiamento da saúde pública. “É preciso ter força política para enfrentar as restrições da equipe econômica do governo, que persegue a redução de gastos”, justificou. O governador se dispôs a ser interlocutor dos Estados junto ao Congresso Nacional, à presidente da República, Dilma Rousseff, e aos demais governadores para um esforço conjunto para fortalecer a saúde pública.

O prefeito de Porangatu, Eronildo Lopes Valadares, disse que “os prefeitos estão sofrendo demais” e encontrando muita dificuldade para manter o atendimento à população em

seus municípios.

O vice-presidente da Rede Anhanguera de TV, Ronaldo Ferrante, disse que é motivo de felicidade para o Grupo Jaime Câmara participar e apoiar as discussões sobre políticas públicas para o Estado. “O Agenda Goiás tem com o objetivo principal promover um amplo estudo para indicar ações rumo ao desenvolvimento e ao crescimento sustentável e a melhoria das condições de vida do povo goiano”, definiu o vice-presidente, ressaltando que os fóruns são uma grande oportunidade de pensar os problemas e propor saídas para atender aos anseios da comunidade.

O titular da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan), Thiago Peixoto, agradeceu ao Grupo Jaime Câmara por ter feito a provocação para a discussão do futuro de Goiás em todos os aspectos. Para a melhoria dos indicadores de saúde, ele pontuou que a Segplan pode contribuir na melhoria da gestão, por meio de boas ferramentas de gestão da saúde. “Em Goiás, o grande momento da virada foi com o novo método, por meio das organizações sociais (OS) na gestão dos hospitais públicos. Isso serve de exemplo de como uma boa ideia bem executada pode gerar bons resultados”, declarou. Agora, a Segplan trabalha em conjunto com a Secretaria de Saúde na avaliação de dados para a definição de ações.

# Gastar melhor com prevenção

Diomício Gomes

Prevenção é o caminho para garantir mais saúde aos brasileiros e também maior eficiência no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e isso pode ser feito sem impacto nos custos. Mas para alcançar esse padrão de excelência, é preciso mudar o modelo de gestão, hoje ainda voltado aos grandes hospitais, em geral nas capitais e sobrecarregados, adotando redes regionais de atendimento e investindo mais em medicina familiar. Tais considerações foram feitas pelo especialista em saúde pública, ex-secretário de Estado da Saúde do Ceará e ex-professor da Universidade de Brasília (UnB), Antônio Carlile Holanda Lavor, no dia 6, no sétimo fórum do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, em Porangatu, no Norte goiano.

Carlile ressaltou a importância de implantar hospitais regionais, “como vem sendo feito em Goiás”. Nas ações preventivas, o especialista destaca o envolvimento de profissionais como educador físico, para orientar sobre a prática de exercícios, psicólogo, para trabalhar especialmente com os jovens, e de professores, para proporcionar conhecimento desde cedo sobre hábitos saudáveis, a exemplo de uma boa alimentação. Ele enfatiza também a necessidade de formar especialistas em promoção de saúde, lembrando que hoje persiste



“**O Brasil dá pouca importância à formação de especialistas em promoção de saúde.**”

**Antônio Carlile Holanda Lavor**, ex-secretário de Estado da Saúde do Ceará e ex-professor da Universidade de Brasília (UnB)

a baixa qualificação e que esses médicos recebem salários menores que os profissionais de outras especialidades e enfrentam condições precárias, como falta de estrutura física, equipamentos e insumos. “Medicina preventiva é também uma especialidade. Temos de mudar uma cultura.”

Em países desenvolvidos, essa mudança de atenção das consequências para as causas das doenças, conforme discorre Carlile, começou na segunda metade da década de 40 do século passado, quando após a morte por acidente vascular cerebral

(AVC) do então presidente americano Franklin Delano Roosevelt, os Estados Unidos perceberam que tinham grandes hospitais, mas pouco faziam para prevenir as doenças circulatórias. No Brasil, embora as doenças crônicas (hipertensão, diabetes, obesidade) liderem como causa de morte, situação que se repete em Goiás, ainda não há uma rede eficiente para evitar a incidência e o agravamento de tais doenças. Os fatores de risco são conhecidos e poderiam ser eliminados ou diminuídos: aumento de peso, colesterol alto,

sedentarismo e descuido com exames de rotina para diagnosticar o problema no início, o que evita sequelas e até a morte, como nos casos de diabetes tipo 2, cujo avanço pode provocar lesão renal (levando à hemodiálise), amputação de membros e cegueira.

Também falta uma proteção maior aos adolescentes e jovens, bastante vulneráveis a acidentes e violência, aponta Carlile. Causas externas (acidentes, homicídios, afogamentos e suicídios) estão em segundo lugar em mortalidade em Goiás, enquanto no Brasil aparecem

em terceiro, atrás das neoplasias (câncer). “As crianças que nós salvamos, grande parte está morrendo matando”, lamenta Carlile, após mencionar avanços significativos do País na redução da mortalidade infantil nos últimos 25 anos.

O especialista em saúde coletiva citou o município de Tauá, no Ceará, como experiência de sucesso na planificação da saúde, envolvendo todos os profissionais das unidades básicas de atenção – médicos, professores universitários, pessoal de enfermagem e atendimento, motoristas. “O doente marca a consulta por telefone, é atendido com dignidade e, mais importante, consegue resolver seu problema, porque senão não adianta”, observa, explicando que sem essa eficiência na atenção primária não há como evitar a concentração nos grandes hospitais, o que obriga a deslocamentos para as capitais. “A demora no atendimento agrava lesões e acarreta até mesmo a morte de pacientes”, constatou.

O médico cearense falou também sobre Anápolis, desta vez para ilustrar exemplo bem-sucedido na promoção de negócios direcionados à saúde, referindo-se ao polo farmacêutico. E novamente comparou com os Estados Unidos, sempre à frente no mercado com um novo insumo, aparelho e remédio. “Haja dinheiro!”, concluiu.

# Fortalecer as redes básicas

Diornício Gomes

Manter o Sistema Único de Saúde (SUS) como ele está ou melhorá-lo? Quanto estamos dispostos a pagar por isso? É fato que o SUS de base municipal se esgotou, porque para pequenos municípios é inviável ter um sistema próprio. O caminho para a melhoria está claro: mais de um mil estudos mostram que nos países em que a atenção básica é efetiva e bem implantada, ela atende até 90% das necessidades da população. No Brasil, há exemplos de sucesso, como em Porto Alegre (RS) e Blumenau (SC). O momento é crítico, e não só no Brasil. Sistemas de saúde dos Estados Unidos e de países da Europa também estão em crise, o que sinaliza que as definições têm de ser feitas o quanto antes. Essas foram algumas das provocações feitas pelo

secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass), o médico cearense Jurandi Frutuoso da Silva, em palestra no sétimo fórum do projeto Agenda Goiás-Participação e Competitividade, em Porangatu, na Região Norte do Estado.

Frutuoso disse que o Grupo Jaime Câmara dá um excelente exemplo de planejamento estratégico, com a iniciativa de ir até os municípios para ouvir as pessoas sobre suas demandas. “Que essa ideia se dissemine Brasil a fora”, desejou o palestrante. Lembrando que o SUS é



“**Nosso desafio, hoje, é fazer mais com o que temos ou até com menos. Nunca tivemos bonança no SUS, pelo contrário**”

**Jurandi Frutuoso da Silva**, médico, secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass)

responsável pelas vidas de 200 milhões de brasileiros, ele recapitulou que o sistema foi criado pela Constituição Federal de 1988, produto de discussão interna por parte de sanitaristas brasileiros na época sem uma visão tão consolidada, em um momento em que a Europa vivia o welfare state (estado de bem-estar social). “O Brasil pegou essa experiência e colocou na Constituição, tendo como bases a universalidade, a integralidade e a equidade, mas sem pensar na condição social. “Nosso desafio, hoje, é fazer mais com o que temos

ou até com menos. Nunca tivemos bonança no SUS, pelo contrário”, definiu.

Para o mestre em saúde coletiva, faz-se uso indevido do sistema de saúde que existem no Brasil “por não valorizarmos o que é nosso”. Ele pontuou alguns dos avanços advindos com a implantação do SUS: mais de 60 mil ambulatórios no País; mais de 40 mil equipes do Programa Saúde da Família – citando que o Canadá tem 400 agentes e Portugal, 200; 6 mil hospitais; 300 mil leitos; 20 mil transplantes; 240 mil cirurgias cardíacas. “Desde 1988, muita coisa boa

aconteceu, mas olha-se apenas para a porta da emergência, o assunto do dia”, ponderou, acrescentando que o Brasil disponibiliza, na rede pública, 47 tipos de vacinas gratuitas e que há 6 mil pacientes com aids em tratamento, também integralmente custeado pelo SUS. “Nos Estados Unidos, um tratamento de tuberculose custa 24 mil dólares”, informou.

Falando sobre o modelo ideal para o Brasil, ele lembrou que ainda há no País forte predomínio de doenças crônicas e um “brutal crescimento da violência”, que, em saúde pública, preocupa pelos índices de vítimas de acidentes automobilísticos e de crimes, principalmente jovens no auge da capacidade produtiva. “Temos ainda uma agenda não resolvida de doenças acumuladas”, lembrou. Para ele, a melhora virá com a efetivação da mudança no modelo de conformação das redes de atenção à saúde, envolvendo os gestores estadual e municipais no projeto. Citando o exemplo do município de Tauá (CE), onde ele participou da implantação de um projeto que hoje é modelo para todo o País, Frutuoso concluiu que basta que se organize para resolver problemas, por exemplo, do povo se matando na fila para receber atendimento médico. “Dá para fazer mais com o mesmo e até com menos”, garante.

## Emendas ameaçam o SUS

Uma ação articulada ameaça desestruturar o Sistema Único de Saúde (SUS), de atendimento universal e integral. O alerta foi feito pelo médico Jurandi Frutuoso durante palestra no Agenda Goiás, em Porangatu. “Temos uma movimentação e ela não é gratuita”, afirma, referindo-se às Propostas de Emenda Constitucional (PECs) aprovadas no Congresso. Uma das emendas mais danosas, em sua opinião, foi a que alterou a forma de financiamento da saúde, deixando o empenhado no ano anterior para ficar com porcentual de receita líquida, o que representa menos recursos. Também foram aprovadas as emendas impositivas, que consomem 1,2% das receitas correntes líquidas do País a cada ano. Há ainda a PEC 451, de autoria do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que propõe criar plano de saúde para trabalhadores rurais, “em detrimento do SUS”.

# Reforço ao atendimento regional

Na área de saúde, duas obras provocam grande expectativa na Região Norte. Uma delas é o Hospital de Urgências de Uruaçu, cuja inauguração prevista para o próximo ano é considerada um alívio para a sobrecarga do Hospital Municipal de Porangatu e para a aflição em casos graves cujo atendimento de alta complexidade exige longos deslocamentos para Anápolis e Goiânia. A outra obra, que está paralisada, é a duplicação da BR-153 de Anápolis a Aliança do Tocantins, vista como solução para graves e constantes acidentes naquela rodovia. Além disso, tanto ao falar de saúde quanto dos demais subtemas da mesa de trabalho sobre qualidade de vida (segurança, educação, proteção social e desenvolvimento urbano), ações preventivas foram sugeridas, principalmente direcionadas aos jovens.

## Saúde

■ Mobilizar esforços políticos para conseguir junto ao governo federal a continuidade das obras de duplicação da BR-153 entre Anápolis (GO) e Aliança do Tocantins (TO), com 628 quilômetros, passando por 24 municípios. Recursos não estão sendo liberados porque a Galvão Engenharia, vencedora do leilão de concessão do trecho, é investigada na Operação Lava Jato. Segundo cálculos do governo federal, o investimento é de R\$ 4,3 bilhões para a duplicação em cinco anos e para implantação de 16 bases de apoio operacional (coleta de lixo, caminhão-pipa e também postos de UTIs móveis). Representante da construtora informa que ambulâncias equipadas estão paradas há um ano, em Porangatu, enquanto falta socorro de emergência na região, onde pessoas também já poderiam estar sendo treinadas para trabalhar



Dionício Gomes

Hospital Municipal de Porangatu: referência para 13 cidades

na concessão, prevista para 30 anos, período ao longo do qual devem ser promovidas campanhas de educação e responsabilidade social (maior causa de acidentes no trecho é imprudência). Também estão previstos programas de orientação e acompanhamento da saúde de caminhoneiros (vacina, avaliação física).

■ Concluir obra do Hospital Regional de Uruaçu, para atender a demanda de urgência e emergência na região. Regulação de vagas em UTI é difícil, às vezes só se consegue em Santa Helena, no Sudoeste. Em Ceres, UTI só atende paciente particular e de convênios. Concluir também obras da

Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Porangatu.

- Ampliar número de UTIs móveis para socorrer acidentados e casos graves. Esses pacientes que exigem atendimento de alta complexidade têm de ser levados para Anápolis ou Goiânia, e moradores reclamam da necessidade de percorrer longas distâncias, mas observam que esse problema deve ser resolvido com a inauguração do Hospital de Urgências de Uruaçu, prevista para o próximo ano.
- Ampliar rede regional de atendimento, que não corresponde à demanda, a qual tende a aumentar. Funcionária da Engenharia Galvão, vencedora de concessão de trecho da BR-153, informa que obras e operação dos serviços devem envolver 3 mil trabalhadores. Reclamação é de quem não há especialistas nem estrutura para

atendimento em Porangatu, base da construtora, nem em outras cidades da região. Há necessidade de atrair e fixar médicos especialistas, que acabam deixando os municípios da região devido a condições precárias de trabalho. Relatos são de que esses médicos desistem e se mudam para cidades maiores para melhor estrutura para procedimentos de média e alta complexidade.

- Assegurar melhor funcionamento ao Hospital Municipal de Porangatu, onde, conforme moradores da cidade, falta material básico de consumo e uso, como medicamentos e roupas de cama na enfermaria. Melhorar estrutura física, que precisa ser ampliada. Unidade é referência, existe pactuação com 13 municípios, e sofre sobrecarga. Melhorar também a triagem no atendimento.

# Amparar melhor jovens e idosos

■ Dar mais segurança para profissionais de saúde, sujeitos a risco de acidentes de trabalho ao atender pacientes sem as devidas condições e precauções. Orientar melhor sobre normas de segurança no trabalho em saúde, hoje nem sempre observadas. Cumprir o pagamento do piso salarial para enfermeiros auxiliares técnicos.

■ Implantar Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq) na região. Hoje há um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) em Porangatu. Moradores descrevem grande dificuldade para encaminhar pacientes para Goiânia, porque faltam vagas no Hospital Psiquiátrico Wassily Chuc. Até implantação de Caps-AD (Álcool e Drogas) ou de Credeq, a sugestão é aproveitar melhor recursos humanos (psicólogo, assistente social e enfermeiro) disponíveis no Caps de Porangatu para programas de orientação a pais de usuários de drogas, programas preventivos de apoio. Caps é referência na região.

■ Promover ações em escolas para prevenir envolvimento de adolescentes com drogas.



Dionício Gomes

Ginásio em Santa Teresa de Goiás: esporte é reivindicação

Manter e ampliar para público mais amplo de alunos do ensino fundamental o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), que já funciona na região. Treinar melhores policiais que vão atuar no programa, para que se aproximem da comunidade e possam se comunicar de maneira mais eficaz.

■ Melhorar atendimento nas unidades básicas de saúde, porque muitos procuram hospital quando poderiam ser atendidos em postos de saúde, onde, segundo moradores, médicos ficam ociosos. Divulgar melhor o Programa Saúde da Família (PSF), que deve ter médicos atuando durante todo o

horário previsto de atendimento. Aumentar o número de agentes nos programas preventivos.

■ Melhorar estrutura de atendimento e prevenção de doenças para idosos. Aumento de casos de diabete, hipertensão, osteoporose. Qualificar agentes de saúde da família. Diminuir tempo de espera por cirurgias, muitas vezes demora.

## Proteção social

■ Diminuir imposições burocráticas para acesso a benefícios públicos. Falta orientação e são muitas as etapas e exigências, o que dificulta muito para quem precisa de amparo, quase sempre

com urgência, do Estado.

■ Fiscalizar melhor a concessão de benefícios – como Bolsa Família, Bolsa Universitária, Renda Cidadã – para evitar que pessoas que não necessitam recebam. Recadastrar os beneficiados. Aprimorar mecanismo de controle para evitar possível interferência política na concessão.

■ Criar rede de atendimento ao idoso. Existe casa de acolhida filantrópica em Porangatu, que funciona com apoio da prefeitura.

■ Aumentar número de agentes de saúde do Programa Saúde da Família (PSF). Ter contrapartida do Estado também. Garantir o acompanhamento por especialistas: assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, professor de hidroginástica. Firmar parceria privada para atender melhor os idosos. Foi citado clube em Porangatu cujas instalações poderiam ser usadas. Implantar vila para idosos, com residências e estrutura terapêutica e de lazer (foi dado exemplo de projeto bem-sucedido em Morrinhos, no Sul do Estado). Garantir todo apoio ao idoso para que

possa participar de atividades e ser atendido, inclusive transporte.

■ Divulgar melhor nos municípios as formas de acesso a programas federais que repassam recursos a projetos direcionados a idosos, como academias.

■ Destinar mais recursos para profissionais de programas de esporte e lazer, cujas atividades funcionam de forma preventiva junto aos jovens. Aumentar o número de creches.

## Segurança pública

■ Aumentar atenção ao problema de tráfico e uso de drogas. Investirem prevenção, em atividades complementares para jovens, em todos os turnos. Realizar oficinas profissionalizantes de arte.

■ Buscar alternativas para diminuir alto índice de jovens nem-nem-nem de 15 a 29 anos (19,2% na região).

■ Incentivar a participação em programas de primeiro emprego (hoje só acessível a partir dos 16 anos). Abrir oportunidades também para adolescentes com menos de 16 anos.

# Melhorias do esgoto à internet

Dionício Gomes

■ Melhorar a qualificação dos policiais e também aumentar mecanismos de controle interno para evitar casos de corrupção no efetivo. Preocupação maior é com o tráfego.

■ Aprimorar estratégias da Policial Civil para investigar tráfego, aumentar número de policiais e investir em recursos técnico-científicos.

■ Reforçar policiamento nas escolas públicas, proporcionar maior segurança para que possam ser desenvolvidos projetos educacionais com melhores resultados.

■ Firmar parcerias com iniciativa privada para formar jovens e inseri-los no mercado de trabalho.

■ Garantir ocupação. Fortalecer parceria com instituições como Fundação Pró-Cerrado, que facilita inserção de jovens no mercado de trabalho.

■ Aumentar efetivo policial nas áreas de prática esportiva ou de lazer, como em volta da lagoa de Porangatu, e perto de escolas e universidades.

■ Aumentar rondas também nos bairros. Usar recursos tecnológicos, como câmeras de vigilância, nas escolas e em pontos

estratégicos nas ruas para aumentar a segurança.

## Desenvolvimento urbano

■ Atrair empreendimentos, indústria e comércio, para aumentar oferta de emprego. Estado deve conceder benefícios fiscais para incentivar implantação de novos negócios e fortalecer a economia local e regional. Prioridade deve ser absorver mão de obra local, que precisa se qualificar. Multinacionais de mineração estão instaladas na região, que exporta matéria-prima por que não há indústrias para agregar valor.

■ Industrializar desenvolveria economia interna de forma mais sustentável, com oferta de empregos. Renda média é muito baixa, com reflexos em pouca qualidade de vida e poucas perspectivas para os jovens.

■ Implantar rede de esgoto em Porangatu e na maioria das cidades da região, onde ainda funciona sistema de fossas sépticas.

■ Melhorar a sinalização de trânsito, pois problema eleva riscos de acidentes. Asfaltar e recapear vias públicas.



Trânsito em área comercial de Niquelândia: moradores pedem melhor sinalização do tráfego

■ Melhorar iluminação pública. Melhorar limpeza urbana, de bocas de lobo. Relatos são de ruas alagadas quando chove forte em Porangatu.

■ Melhorar acesso a internet e o sinal de operadoras de telefonia. Instabilidade é grande, moradores reclamam ficar até dias sem sinal, "isolados do mundo".

■ Melhorar rede de distribuição de energia. Grupo Galvão teve de instalar gerador. Moradores reclamam de frequentes quedas de

fornecimento e demora para retorno do serviço.

■ Fiscalizar empresas para evitar poluição e depredação do meio ambiente. Denúncia de forte mau cheiro provocado por curtiúme em Porangatu.

## Educação

■ Investir na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Porangatu. Melhorar estrutura física, ampliar número de servidores, qualificar profissionais e promover a abertura de novos cursos, voltados

para perfil econômico da região, cuja economia se baseia na agropecuária. Hoje há cursos de licenciatura e de bacharel em sistemas.

■ Qualificar professores da alfabetização e do ensino básico da rede pública para melhorar a qualidade do ensino. Melhorar remuneração de todos os profissionais da rede pública de ensino, principalmente dos professores, e dar incentivos para um bom desempenho (região tem alta taxa de analfabetismo).

# Evasão escolar preocupa

- Fiscalizar exploração de mão de obra infantil. Moradores denunciam que crianças deixam de frequentar escola para trabalhar porque família não tem renda ou tem renda muito baixa.
- Exigir maior atuação do Conselho Tutelar. Gestores e coordenadores de escolas estaduais devem acompanhar com rigor o que ocorre com alunos ausentes e denunciar a evasão escolar.
- Despertar entre cidadãos consciência sobre a importância de eleger membros do Conselho Tutelar. Na eleição em Porangatu, só compareceram cerca de 12% do total de eleitores. Moradora denuncia que escolas estão sendo fechadas em Porangatu por falta de alunos. Exigir e fiscalizar contrapartida

de frequência escolar de alunos de famílias beneficiadas por programas sociais, como recebimento de bolsas.

- Investir mais em escolas de tempo integral, para formação completa do jovem (com esporte, oficinas, domínio de recursos tecnológicos).
- Investir em ensino à distância e em programas especiais como Educação de Jovens Adultos (EJA).
- Melhorar o transporte escolar. População da zona rural sofre com veículos sucateados. Fiscalizar as condições dos ônibus e garantir recursos para renovação da frota.
- Recuperar rodovias em más condições, grandes responsáveis pelos desgastes dos veículos. Ponte caiu sobre o Rio Cana Brava, em estrada

vicinal, onde ônibus passa no rio ou tem de fazer longo desvio quando o rio está cheio. Há relatos de casos de alunos que desistem de ir para escolas na cidade ou que perdem o ano letivo por falta de condições para estudar, porque distância até escolas é muito grande.

- Dar prioridade a alunos da zona rural nas escolas de tempo integral. Sugestão de implantar também alfabetização e ensino básico na zona rural. Escolas devem receber alunos que chegam às escolas antes do horário de início das aulas, para evitar que se dispersem pela cidade, elevando a evasão.
- Aproximar mais as famílias da escola. Promover ações atrativas que levem os pais a acompanhar atividades e desempenho dos filhos.

## ANÁLISE

### Prevenção também de problemas sociais

No Norte goiano, a sétima região do total de dez a serem percorridas nesta segunda edição do projeto Agenda Goiás, também sobressaiu o que parece ser a grande preocupação atual: a falta de perspectivas para os jovens e a ameaça de envolvimento com as drogas. As discussões à tarde pareceram repercutir a dura constatação do médico Antônio Carlile, em palestra naquela manhã: "As crianças que nós salvamos, grande parte está morrendo e matando." Carlile referia-se à redução acentuada da mortalidade infantil nos últimos anos no Brasil e à falta de uma política específica de proteção aos adolescentes e jovens, que se tornam vítimas de violência e acidentes. O Norte goiano confirma a tese: foi a região do Estado que teve a maior redução da mortalidade infantil em um ano (2012-2013), com uma taxa 26,1% menor. Em 2013, a taxa de mortalidade infantil no Norte foi de 13,48, pouco abaixo dos 13,85 do Estado e quase a mesma do País (13,44). Mas, embora tenha conseguido diminuir também as taxas de desemprego (queda de 7,8 pontos percentuais de 2000

a 2010), informalidade (3,5 pontos percentuais no mesmo período) e de jovens nem-nem-nem (queda de 14,4 pontos também de 2000 a 2010), ainda é muito alto o índice de jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego: 19,2% (são 12,9% no Estado e 14,90% no Brasil). É evidente a necessidade de amparo familiar e social a crianças e jovens. Os relatos são de crianças agredindo professores e diretores nas escolas, de jovens que enfrentam a falta de recursos em casa e de oportunidades para trabalhar e contribuir. Os problemas são complexos e pedem soluções. Toque de recolher para crianças e adolescentes não estarem nas ruas depois das 22 horas ou policiais nas escolas para que as aulas possam ser dadas sem perturbação, como chegou a ser sugerido, são apelos imediatistas voltados às consequências e confirmam que o senso comum quer respostas rápidas. Porém, como lembraram os especialistas em saúde pública, é preciso investir em prevenção. O foco tem de ser nas causas. Custa menos, é mais saudável e preserva vidas.

## PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

Alexandre da Silveira Lins, Segplan-GO  
Ana Carolina Gonçalves Nery Felipe, estudante da FNG/Porangatu  
Athricya Sílvia Santiago, estudante/Cepp  
Cleone Mendes da Silva, Itego  
Daniely Pereira da Silva, estudante, FNG/Porangatu  
Dayane Raquel Martins Coelho, estudante, FNG/Porangatu  
Dorivânia Marinho Rios, coordenadora da Regional de Saúde Norte  
Eliever Pereira Souto, estudante da FNG, Trombas  
Fabiana Guimarães de Oliveira, Secretária de Saúde/Porangatu  
Flávia Furtado Costa, estudante/Itego

Gerald Rijkaard Cardoso Pereira, FNG  
Gleice dos Reis Medeiros, FNG  
Ivone Pereira Martins Milhomem, Porangatu  
Jessica Almeida de Oliveira, estagiária/Itego  
Kamilla Cristina Rufino, Itego  
Kamylla Rodrigues, Itego  
Laine Aparecida da Silva, Itego  
Lana Carla Araújo da Silva, Sebrae-GO  
Leidiane Alves da Rocha, Porangatu  
Linus Francisco Tebeira, enfermeiro e professor, Cepp  
Lucivânia Renata Gomes, estudante/FNG, Mutunópolis  
Maerci Ribeiro da Silva Almeida, FNG  
Marcelo Henrique Pereira de Borba, estudante/Cepp

Mariana Denise Rosa, da Regional de Saúde Norte  
Mariana Napoleão Cocenza, Sebrae, Porangatu  
Marta Lazara Luiza, Porangatu  
Monica Mendonça Leão, estudante, Itego  
Poliana Rodrigues Cezar, FNG  
Renata Pinarelli, jornalista, Galvão Engenharia  
Rigiane Dias Furtado, Itego  
Rosiene Dias Gomes, Itego  
Solange Mendes da Silva, Itego  
Syfame Rodrigues Cabral, FNG  
Taciene Cassia Alves Silva, Itego  
Thauanna Priscylla Martins, Itego  
Valdivino Batista, Porangatu  
Vanessa Cesar Dias, Sebrae, Goiânia



# Ações para ampliar perspectivas

Oferecer oportunidades para que os jovens tenham acesso a escolas de boa qualidade e a cursos profissionalizantes e superiores que atendam à demanda da região são as principais sugestões apresentadas pelos participantes do sétimo fórum do projeto Agenda Goiás, em Porangatu, no Norte do Estado, com o tema Saúde. Dados da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan) apontam que o índice de jovens nem-nem-nem (pessoas de 15 a 29 anos que não trabalham, não estudam nem procuram emprego) é de 19,2%, bem mais alta do que a do Estado, 12,9%, e a do País, 14,9%. Na mesa de trabalho de Gestão para Resultados, a falta de perspectivas e de políticas educacionais voltadas para os jovens foi o assunto predominante. Aumentar as chances de trabalhar e gerar renda na região também são preocupações. Um dos caminhos para chegar a isso é ampliando as parcerias público-privadas.

## Gestão pública

- Dar perspectivas para jovens. A característica predominante na região é de pessoas da zona rural que se mudaram para a cidade.
- Oferecer cursos profissionalizantes. Porangatu, cidade-polo, tem, mas moradores de municípios menores não têm acesso a esse tipo de oportunidade. Para investir em qualificação profissional, é preciso oferecer opções de transporte para os estudantes. Relatos são de que existe transporte em horário de aula, mas não em horário comercial, para estudantes que fazem estágio em cidades maiores, como Porangatu. Nem sempre se consegue vaga no transporte escolar porque a prioridade é para alunos da Universidade Estadual de Goiás.
- Desenvolver projetos educacionais voltados para a realidade da região,



Dlomício Gomes

Estudantes em Campinópolis: cursos profissionalizantes e superiores voltados ao perfil econômico da região são reivindicados

que tem altos índices de analfabetismo. Oferta deveria priorizar jovens, de acordo com necessidades do município. Levar informação e conscientizar esses jovens de que eles precisam se preparar. Grande população oriunda do êxodo rural. Cursos técnicos ou profissionalizantes

devem ser voltados para áreas que os contemplem.

- Pesquisar as demandas de cada região para saber do que as pessoas necessitam, com trabalho de campo. Cursos sugeridos: produção de mel na região; pecuária, como inseminação artificial, que tem grande demanda; piscicultura; aproveitamento de

recursos como pequi e açafraão, produção de carne.

- Descentralizar a oferta de cursos, concentrada em Porangatu. Pronatec ajudou a descentralizar a oferta, mas é preciso avançar mais.
- Diversificar a oferta de cursos na UEG para fixar os estudantes na região,

gerando economia e renda. Atualmente, cursos são basicamente voltados para licenciatura, como Geografia, Matemática, História. Unidade local não tem autonomia, tudo concentrado em Anápolis. Faltam cursos voltados para vocação da região, como mineração, agropecuária, engenharia. Faltam cursos de bacharelado.

# Ainda falta transparência

■ Formar gestores para profissionalizar a gestão pública. Poder ser o meio de minimizar os casos de rixa política e a solução de continuidade de projetos.

■ Melhorar a comunicação do poder público com a população, expressando-se em linguagem que a população entenda. Buscar formas de mobilizar moradores a participarem de ações e decisões estratégicas. Relatos são de grande dificuldade para isso.

■ Aumentar a rede credenciada pelo Ipagso na região. Reclamações são de cotas mensais e dificuldade para agendar consultas, exames. Falta atendimento em áreas como pediatria, ginecologia.

■ Descentralizar o Ipagso. Quando há necessidade de algum tipo de licença, mesmo em casos de cirurgia, têm de se deslocar até Goiânia para avaliação.

## Transparência

■ Estimular consultas aos portais da transparência. População não tem conhecimento de sua existência. Os que sabem não veem necessidade de consultar. Acesso às informações é dificultado também por má qualidade do sinal de internet.



Dlomiclo Gomes

Estrela do Norte: em pequenos municípios, população precisa se aproximar do poder público

Faltam investimentos em tecnologia e internet. Parcerias público-privadas

■ Ampliar as parcerias como forma de desenvolvimento. Existe uma iniciada entre a prefeitura de Porangatu e a empresa Reúse, do Rio

Grande do Sul, para exploração e produção de energia elétrica e outros produtos a partir do lixo gerado. Já houve audiência pública. Ideia é usar o que já está no aterro para produção de energia elétrica, biodiesel, matéria-prima para construção de mesas,

cadeiras etc. Captar o lixo que será levado: catadores farão seleção. Há consórcio entre três prefeituras para aterro sanitário (Porangatu, Mutunópolis e Novo Planalto). Interesse: estender essa parceria para outros municípios.

## PARTICIPANTES DA MESA DE TRABALHO

**Naiara Carolyne Oliveira**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Nathara Cavalcante Morena**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Thabyta Samara Medeiros Souto**, coordenadora de atenção básica Porangatu  
**Adelido Nascimento**, chefe de gabinete, Câmara Municipal de Porangatu  
**Matheus Lima e Costa**, estagiário, Sebrae  
**Graziano M. da Silva**, estagiário, Sebrae

**Eliane de Oliveira Costa**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Raiany Rodrigues de Souza**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Juliana de Oliveira Pires**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Whatila de Souza Santos**, técnica em enfermagem  
**Kamilla Alves da Cunha**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Leane Alencar Camargo**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Josélia Magda L. F. Mello**, estudante, Faculdade Norte Goiano

**Paulo Cezar Sotero**, secretário de Saúde de Porangatu  
**Danielle Galdino de Souza**, estudante, Faculdade Norte Goiano  
**Maria de Fátima M. Xavier**, assessora da Segplan  
**Elisa Leonel**, gerente de captação de recursos da Segplan  
**Noemy Faria**, mediadora do Sebrae-GO  
Esses são também os participantes da mesa de trabalho sobre Competitividade

## ANÁLISE

### Região marcada pelo êxodo

Os indicadores da Região Norte do Estado – especialmente o índice de analfabetismo, que é de 12,05% na região, quase cinco pontos percentuais acima do total do Estado, 7,32% – sinalizam para a necessidade de projetos específicos que contemplem crianças, jovens e adultos que migram para as cidades em busca de melhores condições de vida. Sem o mínimo de escolarização, eles acabam tendo de continuar fazendo trabalhos pesados no meio rural, quando poderiam continuar no campo, mas exercendo atividades mais complexas para as quais há demanda de mercado, como inseminação artificial, mineração e outras técnicas e manejos ligados à agropecuária. Investir em educação formal e profissionalizante, tanto por meio da educação básica e de cursos técnicos, e ampliar a oferta de cursos superiores voltados para a demanda da região são as necessidades mais prementes.

# Duplicar BR, efetivar ferrovia

Oponto crítico da Região Norte de Goiás é a conservação das estradas. Essa é a avaliação dos participantes da mesa sobre Competitividade, no sétimo fórum do Agenda Goiás, que discutiu o tema saúde em Porangatu. Representantes dos municípios e funcionários públicos debateram problemas e soluções para tornar a região mais competitiva, opinando sobre infraestrutura e logística, desenvolvimento econômico e meio ambiente. A saúde, tema central do fórum, permeou as principais reivindicações dos moradores, pois acreditam que o município só é competitivo quando oferece formas de manter a população saudável. Nesse contexto, as estradas ganham uma importância ainda maior. Como a maioria das cidades não possui infraestrutura de atendimento ambulatorial e de urgência, o transporte dos pacientes é fundamental para garantir a vida dos pacientes. A prática, de tão comum, ganhou até um apelido: ambulancioterapia. Os participantes também pedem que o Estado ajude a buscar soluções junto ao governo federal para resolver o impasse na duplicação da BR-153, considerada a espinha dorsal para o desenvolvimento econômico da região.

## Infraestrutura e logística

- Fazer a interligação asfáltica de Bonópolis, pela GO-443. A prefeita Cristina Beatriz Rodrigues Moura reclama que a cidade não tem nenhum acesso asfaltado e pede a pavimentação da via. Para a gestora municipal, a obra também é questão de saúde, já que para receber atendimento grande parte da população é levada de van ou ambulância para unidades de saúde de Porangatu, São Miguel do Araguaia e Goiânia.
- Melhorar a conservação do GO-142. Os participantes reclamam que a via está cheia de buracos, principalmente próximo ao município de Trombas, afetando o transporte de cargas e pessoas.
- Finalizar a pavimentação da GO-244, de Porangatu a



Ambulâncias de construtora: obras paralisadas na BR-153

Montividiu. Os moradores da região reclamam que a rodovia é asfaltada até a ponte do Rio Santa Tereza. A partir daí ela fica até Trombas sem asfalto. Os participantes afirmam que a via recebe um grande fluxo de veículos por dar acesso ao Rio Santa Tereza, muito procurado para lazer na região, a Alto

Paraíso e à Bahia. Também é via de ligação para as pessoas da região que procuram atendimento médico em Porangatu.

- Interceder junto ao governo federal por uma solução para a duplicação da BR-153. A rodovia federal é a principal via de acesso da região e obra está parada. A Galvão,

empresa vencedora do leilão para duplicar e administrar a via, está entre as investigadas na Operação Lava Jato e teve o empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) bloqueado. O recurso bancário a obra, mas está inacessível. Os participantes acreditam que é preciso o Estado ajudar a buscar a resolução do problema na rodovia federal. Eles reclamam que muitas pessoas fizeram processo seletivo para na trabalhar na obra, foram selecionadas e deixaram os empregos anteriores. Mas sem a efetivação do contrato, ficaram desempregadas. As ambulâncias compradas pela Galvão para atender os usuários da rodovia estão paradas, enquanto pessoas sofrem com dificuldades de atendimento em casos de acidentes.

- Intermediar a efetivação da Ferrovia Norte-Sul. O Norte goiano fica no meio do Brasil e o transporte para escoar a produção é caro. A efetivação do projeto da ferrovia possibilitará, no entendimento dos participantes, transportar os minérios extraídos e a carne produzida na região para serem vendidos a um custo menor. Também possibilitará a chegada de matérias-primas a um preço mais acessível. O barateamento tanto dos custos quanto dos preços de venda deixará o Norte mais competitivo. O acesso ao porto de São Luís do Maranhão é vislumbrado como um incentivo às exportações. Outro ponto positivo da ferrovia seria a redução do tráfego de veículos de transporte de cargas na BR-153, e consequentemente diminuição dos acidentes, que são constantes na região.

## REGIÃO NORTE – INDICADORES CONFIRMAM AVANÇOS, MAS PERSISTEM PROBLEMAS SOCIAIS E DIFICULDADE DE INCLUSÃO DE JOVENS

### POPULAÇÃO RESIDENTE\*

Municípios	Total
Alto Horizonte	5.307
Amaralina	3.658
Bonópolis	3.916
Campinaçu	3.744
Campinorte	11.940
Campos Verdes	4.115
Crixás	16.592
Estrela do Norte	3.389
Formoso	4.780
Mara Rosa	10.511
Mináçu	31.206
Montividiu do Norte	4.356
Mozarlândia	14.558
Mundo Novo	6.046
Mutunópolis	3.922

Municípios	Total
Niquelândia	44.895
Nova Crixás	12.571
Nova Iguaçu de Goiás	2.935
Novo Planalto	4.252
Porangatu	44.534
Santa Tereza de Goiás	3.868
Santa Terezinha de Goiás	10.008
São M. do Araguaia	22.750
Trombas	3.558
Uirapuru	2.980
Uruaçu	39.172
Total da região	319.563
Total do Estado	6.523.222
Região/Estado (%)	4,90

### PIB\*\*

Municípios	Per capita R\$
Alto Horizonte	106.237,57
Amaralina	10.866,16
Bonópolis	13.145,89
Campinaçu	10.142,86
Campinorte	10.635,33
Campos Verdes	7.662,47
Crixás	18.409,96
Estrela do Norte	10.029,91
Formoso	8.253,10
Mara Rosa	10.237,37
Mináçu	35.695,25
Montividiu do Norte	9.039,24
Mozarlândia	30.724,59
Mundo Novo	10.853,59
Mutunópolis	9.749,03
Niquelândia	20.510,12
Nova Crixás	17.752,65
Nova Iguaçu de Goiás	9.689,02
Novo Planalto	11.242,50
Porangatu	11.747,32
Santa Tereza de Goiás	8.851,90
Santa Terezinha de Goiás	8.619,04
São M. do Araguaia	13.518,70
Trombas	9.576,05
Uirapuru	11.089,29
Uruaçu	12.623,47
Total da região	17.957,78
Total do Estado	20.134,26
Região/Estado (%)	-

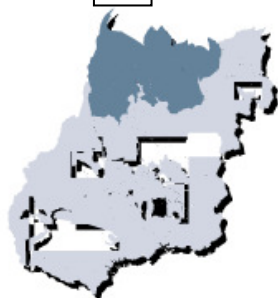
### SANEAMENTO BÁSICO

Municípios	População atendida (%)	
	Água	Esgoto
Alto Horizonte	100	-
Amaralina	100	-
Bonópolis	100	-
Campinaçu	100	-
Campinorte	100	-
Campos Verdes	100	-
Crixás	82,40	-
Estrela do Norte	100	-
Formoso	100	-
Mara Rosa	100	69,60
Mináçu	97,30	-
Montividiu do Norte	87,30	-
Mozarlândia	81,40	-
Mundo Novo	100	-
Mutunópolis	100	-
Niquelândia	89,20	26,80
Nova Crixás	89,80	-
Nova Iguaçu de Goiás	100	-
Novo Planalto	100	0,10
Porangatu	99,70	99,70
Santa Tereza de Goiás	100	-
Santa Terezinha de Goiás	78,40	-
São M. do Araguaia	90,20	31,10
Trombas	[2]	[2]
Uirapuru	96,60	-
Uruaçu	98,30	50,30
Total da região	94,14	15,60
Total do Estado	95,27	48,93
Região/Estado (%)	-	-

\*Estimativa 1º de julho de 2014. \*\* Ano 2012. [2] Atendido pela prefeitura. [3] Atendido pela Funasa  
Fonte: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO

# A REGIÃO EM NÚMEROS

## REGIÃO NORTE



### ÁREA

59.553,688 km<sup>2</sup> (15,5% da área total do Estado de 340.111,376 km<sup>2</sup>)

### NÚMERO DE MUNICÍPIOS

26 (10,6% do total de 246 municípios goianos)

### POPULAÇÃO TOTAL

319.563 (4,9% do total de 6.523.222 do Estado)\*\*

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

R\$ 5.553.373 (4,5% do total de R\$ 123.926.301 do Estado)\*\*

### ARRECAÇÃO DO ICMS (R\$ MIL)

326.706 (2,47% do total de 13.252.854 do Estado)\*\*\*

### VALOR DAS EXPORTAÇÕES

912.578.141 (13,1% do total de 6.979.883.720 do Estado)\*\*\*

### IDH (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO)

0,675 (o 9º no ranking)\*. Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500 - 0,799); Baixo (abaixo de 0,500)

\* Dados de 2010

\*\* Dados de 2012

\*\*\* Dados de 2014



## PREFEITOS EM 2015

Municípios	Nome
Alto Horizonte	Oildo Silveira Machado
Amaralina	Vandilson Gonçalves Lima
Boronópolis	Cristina Beatriz Rodrigues de Oliveira Moura
Campinaçu	Wellton Fernandes Rodrigues
Campinorte	Francisco Correa Sobrinho
Campos Verdes	Vilmar José Correa
Crixás	Orlando Silva Naziozeno
Estrela do Norte	Wellington José De Almeida
Formoso	Massilon Lira De Vasconcelos

Municípios	Nome
Mara Rosa	Elvino Coelho Furtado
Minaçu	Mauridés Rodrigues Nascimento
Montevidiu do Norte	Jurandir Amaral Da Silva
Mozarlândia	João Soares De Oliveira
Mundo Novo	Helcio Alves De Oliveira
Mutunópolis	Núbia Marques Gonçalves Da Costa
Niquelândia	Luiz Teixeira Chaves
Nova Crixás	Geiva Jana Gomes
Nova Iguaçu de Goiás	Vilmar Pereira Pinto

Municípios	Nome
Novo Planalto	Davi José De Sousa
Porangatu	Eronildo Lopes Valadares
Santa Tereza de Goiás	Mariza Pereira De Oliveira Costa
Santa Terezinha de Goiás	Suelto José Lourenço
São Miguel do Araguaia	Adailza Alves De Sousa Crepaldi
Trombas	Catarino Jose Da Silva
Uirapuru	Ailton Neri Amorim
Uruaçu	Solange Abadia Rodrigues Bertolino

Fontes: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Associação Goiana dos Municípios (AGM)

**ARRECAÇÃO DO ICMS**

Municípios	ICMS (R\$ mil)
Alto Horizonte	8.899
Amaralina	261
Bonópolis	239
Campinaçu	166
Campinorte	2.680
Campos Verdes	186
Crixás	42.725
Estrela do Norte	391
Formoso	273
Mara Rosa	1.864
Minaçu	30.941
Montividiu do Norte	313
Mozarlândia	105.111
Mundo Novo	632
Mutunópolis	164

Municípios	ICMS (R\$ mil)
Niquelândia	91.057
Nova Crixás	1.567
Nova Iguaçu de Goiás	132
Novo Planalto	201
Porangatu	12.778
Santa Tereza de Goiás	153
Santa Terezinha de Goiás	823
São M. do Araguaia	5.142
Trombas	126
Uirapuru	87
Uruaçu	19.795
Total da região	326.706
Total do Estado	13.252.854
Região/Estado (%)	2,47

Dados de 2014. Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda.

**IDH**

Municípios	IDH-M	Ranking
Alto Horizonte	0,719	55º
Amaralina	0,609	243º
Bonópolis	0,630	238º
Campinaçu	0,631	237º
Campinorte	0,688	151º
Campos Verdes	0,654	217º
Crixás	0,708	87º
Estrela do Norte	0,707	89º
Formoso	0,715	68º
Mara Rosa	0,691	145º
Minaçu	0,707	89º
Montividiu do Norte	0,613	242º
Mozarlândia	0,683	173º
Mundo Novo	0,634	233º
Mutunópolis	0,680	180º
Niquelândia	0,715	68º
Nova Crixás	0,643	231º
Nova Iguaçu de Goiás	0,655	215º
Novo Planalto	0,658	212º
Porangatu	0,727	37º
Santa Tereza de Goiás	0,665	200º
Santa Terezinha de Goiás	0,701	104º
São M. do Araguaia	0,664	203º
Trombas	0,653	220º
Uirapuru	0,670	194º
Uruaçu	0,737	22º
Total da região	0,675	9º
Total do Estado	0,735	8º
Região/Estado (%)	-	-

Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior) /Médio (0,500 - 0,799) /Baixo (abaixo de 0,500)

Dados de 2010. Fonte: Pnud/Ipea/FJP/IBGE.

**TAXA DE ANALFABETISMO**

Municípios	População de 10 anos ou mais de idade (%)
Alto Horizonte	11,40
Amaralina	14,41
Bonópolis	16,84
Campinaçu	12,08
Campinorte	10,71
Campos Verdes	17,42
Crixás	10,84
Estrela do Norte	14,18
Formoso	11,94
Mara Rosa	14,21
Minaçu	12,24
Montividiu do Norte	15,34
Mozarlândia	11,91
Mundo Novo	18,85
Mutunópolis	15,97
Niquelândia	11,19
Nova Crixás	17,39
Nova Iguaçu de Goiás	9,54
Novo Planalto	16,70
Porangatu	9,57
Santa Tereza de Goiás	12,76
Santa Terezinha de Goiás	13,06
São M. do Araguaia	11,13
Trombas	15,96
Uirapuru	16,04
Uruaçu	10,08
Total da região	12,05
Total do Estado	7,32
Região/Estado (%)	-

Dados de 2010. Fonte: MEC/Inep/SEE/IBGE. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO

# Uso sustentável do Cerrado

■ Cobrar das empresas de telecomunicações a melhoria da internet. Os participantes reclamam dos serviços prestados e da pouca opção de escolha. Geralmente, cada município conta com apenas uma operadora. Sem concorrência não há boa oferta e a dificuldade de sinal de telefonia móvel é uma constante no Norte goiano. Funcionários de órgãos de saúde reclamam que os sistemas de saúde utilizam internet. Às vezes a internet cai no meio do procedimento e todo o trabalho é perdido.

■ Estimular o investimento em internet. Os participantes acreditam que a competitividade nos próximos dez anos virá, necessariamente, pelo melhor acesso à rede mundial de computadores. Eles pedem novas formas de acesso, como a internet via energia elétrica, e wi-fi liberado nas praças.

■ Garantir investimentos no aeroporto em Porangatu. Os aviões de médio porte para atender a região precisam pousar em Minaçu e Uruaçu, mas o melhor aeroporto da região, segundo os participantes, fica do outro lado da fronteira estadual, em Gurupi (TO), causando perdas econômicas.



Domício Gomes

Produtores de açafraão em Mara Rosa pedem estímulo à pesquisa e comercialização do produto

## Desenvolvimento econômico

■ Promover a atração de empresas e indústrias. As cidades da região incharam com o êxodo rural. As empresas e indústrias são apontadas como solução para oferecer mais emprego e contribuir para o desenvolvimento. No entanto, os participantes expressaram a preocupação de atrair empresas que não destruam o Cerrado. A ideia é produzir sem precisar desmatar mais o Cerrado, considerado fonte de ativos ambientais para a região.

■ Atrair médicos para as unidades de saúde da região, tanto generalistas como profissionais de diversas especialidades. Faltam nas unidades públicas pediatras, ginecologistas, entre outros. São Miguel do Araguaia tem um hospital municipal com 30 leitos, mas não tem recursos suficientes para bancar especialistas. A solução seria estimular a implantação das redes de atendimento em todos os municípios, consolidando a regionalização da saúde no Norte goiano. Para os debatedores, para se desenvolver economicamente é fundamental que a região

tenha uma rede de saúde consolidada, com a entrega do Hospital Regional de Urgências de Uruaçu, atualmente em obras, e Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMÉs) nas demais cidades-polo.

■ Estimular o beneficiamento do pequi. A cidade de Crixás realiza anualmente a Festa do Pequi. Para a festa, as pessoas produzem doces, sorvetes, licores, conservas e diversas receitas. Mas a produção é focada só no período do evento e não tem sequência no restante do ano. Estimular o beneficiamento do fruto

tão abundante na região poderá gerar renda, desenvolvimento econômico e reforçar a identidade cultural. O mesmo poderia ser feito com o caju do Cerrado, a manga e tamarindo, frutos com boa produção no Norte de Goiás.

■ Apoiar os pequenos produtores de açafraão de Mara Rosa. A cidade produz um dos melhores açafraões do mundo, segundo os participantes. A raiz, além de amplamente usada na culinária como tempero, atualmente é alvo de um estudo da Universidade Federal de Goiás (UFG), para testar sua eficiência energética em atletas da Meia Maratona de Goiânia. O potencial do açafraão é enorme, sendo também usado como remédio na medicina popular.

■ Apoiar a comercialização do mel produzido na região. Há uma cooperativa em Porangatu que faz doações para as escolas. Cooperados receberam apoio do Sebrae para capacitá-los. Mas agora eles buscam viabilizar um centro de distribuição. Também querem melhorar o marketing do mel do Cerrado, que, por ser produzido de várias flores, é apontado como mais rico em nutrientes.

# Degradação compromete a água

■ Profissionalizar a gestão pública. Participantes dizem que essa seria uma forma de minimizar as rixas políticas. A prática é comum na região e às vezes um grupo que chega ao poder não dá continuidade aos projetos do outro grupo. Isso impede os municípios de crescer e gera insegurança administrativa.

## Meio Ambiente

- Solucionar o principal problema ambiental apontado pelos participantes, que é a falta de saneamento básico.
- Apesar da água tratada chegar a boa parte dos municípios, falta investimento em redes de esgoto, em estações de tratamento de esgoto e em aterros sanitários em praticamente todo o Norte de Goiás. Esse problema está diretamente ligado à saúde das, segundo os moradores, não é priorizado pelos gestores.
- Implantar parques ecológicos, de fácil acessibilidade, onde as famílias possam frequentar. Esses locais vão possibilitar a preservação do Cerrado na região e, ao mesmo tempo, permitir que as pessoas vivenciem uma experiência próxima à natureza.



Diomício Gomes

Lago de Serra da Mesa, em Uruaçu: baixo nível devido a seca

- Ajudar na despoluição da Lagoa Grande de Porangatu. A lagoa já foi bastante usada pela população para banho, mas atualmente está causando doenças nos frequentadores que a utilizam para lazer. Uma participante relatou que usava a lagoa para andar de jet ski mas foi parar no hospital por conta da contaminação. O mesmo acontece com outros lagos da região.
- Incentivar e divulgar o turismo nos rios do Norte goiano, com foco na preservação. O principal ponto é o Rio Araguaia, em Luís Alves. Os participantes acreditam que, apesar de belíssimo, o distrito de São Miguel do Araguaia é menos divulgado que outros municípios às margens do Araguaia em outras regiões do Estado. O atrativo turístico teria menos divulgação até que o Lago de Serra da Mesa, também na região.
- Desenvolver um projeto de microbacias para os rios da Região Norte. Os participantes citaram como exemplos os Rios Santa Tereza, Cana Brava e Rio do Ouro, bastante utilizados pelas propriedades rurais, mas que precisam de proteção para não secar. Reflorestamento com espécies nativas da região. Moradores pedem o replantio de árvores em áreas degradadas e áreas de preservação permanente. A região Norte de Goiás é quente e seca, e os participantes acreditam que a medida impactaria na melhora da umidade do ar e qualidade ambiental.

## ANÁLISE

### O futuro é wi-fi, mas ainda faltam redes de esgoto

Em sete fóruns do projeto Agenda Goiás – Participação e Competitividade, a mesa de discussão sobre Competitividade nunca esteve tão conectada com o tema central como ocorreu no Norte goiano. O evento discutiu saúde em Porangatu, com palestras de especialistas pela manhã. Durante a tarde, o assunto reverberou nas discussões sobre infraestrutura e logística, desenvolvimento econômico e meio ambiente.

Os participantes apontaram o fortalecimento das potencialidades da região como formas de chegar ao almejado desenvolvimento. Querem mostrar ao mundo o que têm de melhor, na gastronomia, na produção e nos atrativos turísticos.

Também querem estar mais conectados, por meio de trilhos,

rodovias, telefonia móvel e internet. Para os participantes, o futuro é wi-fi e o Norte goiano precisa de maior oferta tecnológica nesse sentido.

Uma diferença entre a Região Norte e as outras por onde o Agenda Goiás passou é a distribuição de energia elétrica. A falta de eletricidade foi reclamação presente nos seis fóruns anteriores. Mas em Porangatu, os participantes consideraram o serviço bom e até apontam a internet via energia elétrica como alternativa para o péssimo sinal das telecomunicações nos municípios nortistas.

No entanto, o Norte é uma das regiões com menor coleta e tratamento de esgoto. Incomodada, a população pede aos governantes que deem mais atenção para a falta do serviço que impacta diretamente na saúde.



# ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM SAÚDE EM GOIÁS É DE 90,7%

Com investimentos do Governo de Goiás, a produtividade aumentou com mais procedimentos cirúrgicos e exames por mês, aumento de leitos comuns e de UTI e contratação de médicos



Pioneiro Hospital de Urgências de Goiânia: Rede Hugo conferiu abrangência macrorregional ao atendimento

Goiás é um dos estados brasileiros que mais investem na área de saúde. Isso é comprovado com o índice de satisfação dos usuários nos hospitais ligados à Secretaria de Estado da Saúde, que, no ano de 2014, atingiu 90,7% de satisfação.

A produtividade aumentou com a realização de mais procedimentos cirúrgicos e exames por mês, aumento de leitos comuns e de UTI, contratação de médicos especializados, modernização e incorporação de novos equipamentos e readaptação dos departamentos hospitalares.

Investimentos em construção de novas unidades de saúde e reformas em Goiânia e no interior do Estado também fizeram diferença para reduzir as dificuldades pelas quais a saúde passava.

Em dezembro de 2013, foi criada a Rede Hugo, com objetivo de reorganizar o acesso aos leitos de urgência e emergência em Goiás. A rede confere abrangência macrorregional ao atendimento de urgência e emergência e ajuda a otimizar o fluxo de pacientes no Estado, de acordo com perfil de cada unidade e localidade dos municípios de

origem dos pacientes. Dos dez hospitais que compõem a Rede Hugo, três estão em construção nos municípios de Uruaçu, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas.

## REDE CONVENIADA

A Secretaria de Estado da Saúde cofinancia, atualmente, 320 leitos para o hospital filantrópico Sanatório Espírita de Anápolis, no valor de R\$ 100 mil ao mês, além de outros 191 leitos para o Hospital Casa de Eurípedes, com aporte anual de R\$ 1,2 milhão. Ambas as unidades somam, em média, 6.500 atendimentos por ano.

## Saúde em números (2011 a 2014)

### • Rede de Cuidados

Foram habilitados 11 pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, oferecendo assim 60 mil atendimentos em reabilitação ao ano.

### • Transplantes

2.423 transplantes realizados.

### • Programa de Atenção à Saúde do Homem

1,1 milhão de atendimentos a pessoas do sexo masculino em 203 municípios pelo Programa de Atenção à Saúde do Homem.

### • Convênios

Convênios com 11 hospitais e Santas Casas de serviços especializados.

### • Combate ao Câncer

Repasse de R\$ 6,2 milhões para a compra de medicamentos quimioterápicos para o Hospital Araújo Jorge.

### • Queimaduras

Repasse de R\$ 1,8 milhão para o Núcleo de Proteção aos Queimados para a realização

de cirurgias reconstrutoras em vítimas de queimaduras.

### • Reabilitação

Repasse de R\$ 3 milhões para a Vila São Cottolengo, em Trindade, para o custeio relacionado à saúde dos internos.

### • Santa Casa de Anápolis

Repasse de R\$ 3,1 milhões para a Santa Casa de Anápolis para apoio técnico e financeiro.

### • Associação dos Hemofílicos de Goiás

Repasse de R\$ 250 mil para apoio técnico e financeiro, beneficiando, direta ou indiretamente, 2.138 pessoas.

### • Santa Casa de Goiânia

Repasse de R\$ 6 milhões para custeio e de R\$ 19,8 milhões destinado a revitalização do bloco 3 do hospital.

### • Xeroderma Pigmentoso

Repasse de R\$ 45 mil mensais para a Prefeitura de Faina com foco no atendimento de 114 pacientes portadores de xeroderma pigmentoso.

## Certificado de Qualidade

Dos 13 hospitais brasileiros que têm o certificado de qualidade da Organização Nacional de Acreditação (ONA), quatro são goianos: Crer; Hospital Geral de Goiânia (HGG); Hospital de Urgências da Região Sudoeste

(Hurso) e Hospital de Doenças Tropicais (HDT). Trata-se de um selo de qualidade que afere todos os processos e procedimentos realizados dentro do hospital, da hora que o paciente chega até o momento da alta médica.

# CRER JÁ REALIZOU 11 MILHÕES DE ATENDIMENTOS

Única instituição do Centro-Oeste reconhecida pelo Ministério da Saúde como Centro Especializado em Reabilitação, a unidade é habilitada a atuar na reabilitação das quatro modalidades de deficiências: física, auditiva, visual e intelectual



Com mais de 11 milhões de procedimentos realizados, o Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER), em Goiânia, completa 13 anos de funcionamento nesta sexta-feira, dia 25.

Única instituição do Centro-Oeste reconhecida pelo Ministério da Saúde como Centro Especializado em Reabilitação (CER 4), a unidade é habilitada a atuar na reabilitação das quatro modalidades de deficiências: física, auditiva, visual e intelectual.

Por dia são realizados cerca de 5,2 mil procedimentos no Crer. São 136 leitos de internação, 20 de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), oito salas cirúrgicas, ginásios de terapias, centro de diagnóstico, oficina ortopédica, entre outros espaços.

As clínicas atendidas são: amputados, deficiência neuromuscular, lesão medular, lesões encefálicas adquiridas, mielomeningocele, paralisia cerebral, traumatologia e ortopedia, entre outros serviços.

Em 2014, o Crer obteve uma importante conquista, o Certificado de Acreditação Plena – Nível 2, concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Para essa conquista, o Crer, implantou os padrões de qualidade em atendimentos exigidos pela ONA. Desde sua criação em 2002, o Crer passa por significativo crescimento em suas estruturas: organizacional, atendimento e serviços oferecidos.

Avaliação da paciente R.R.C. de 12 anos pelo fisioterapeuta Darlan Ribeiro, no Laboratório de Análise de

Movimento.

O hospital ampliou a área física construindo novos espaços e aumentando o volume de produção. Inicialmente eram oito mil metros quadrados. Agora, o Crer conta com mais de 33,2 mil metros quadrados de área construída, na Avenida Vereador José Monteiro, nº 1.655, no Setor Negrão de Lima, Goiânia.

A mais recente ampliação – prevista para ser entregue no final deste ano – é do novo Centro de Diagnóstico, com 3,5 mil metros quadrados, distribuídos em cinco pavimentos, ampliando os serviços do laboratório de análises clínicas, exames de eletroneuromiografia, ecocardiograma, ergometria, urodinâmica, mapa/holter, endoscopia, colonoscopia, polissonografia e outros.



Fisioterapeuta Darlan Ribeiro no Laboratório de Análise de Movimento.



Crer obteve a Certificação de Acreditação Plena, conferida pela Organização Nacional de Acreditação

RESPONSABILIDADE EDITORIAL DA BOX COMUNICAÇÃO EIRELI

## VOLUNTARIADO

O serviço de voluntariado do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) completa dez anos de atividade neste mês de maio. Para celebrar o aniversário do projeto, os 80 voluntários ativos e os bolsistas encaminhados pela Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), participaram de eventos culturais.

Criado em maio de 2005, o projeto de voluntariado do Crer, Voluntários que Creem, surgiu a partir do compromisso e

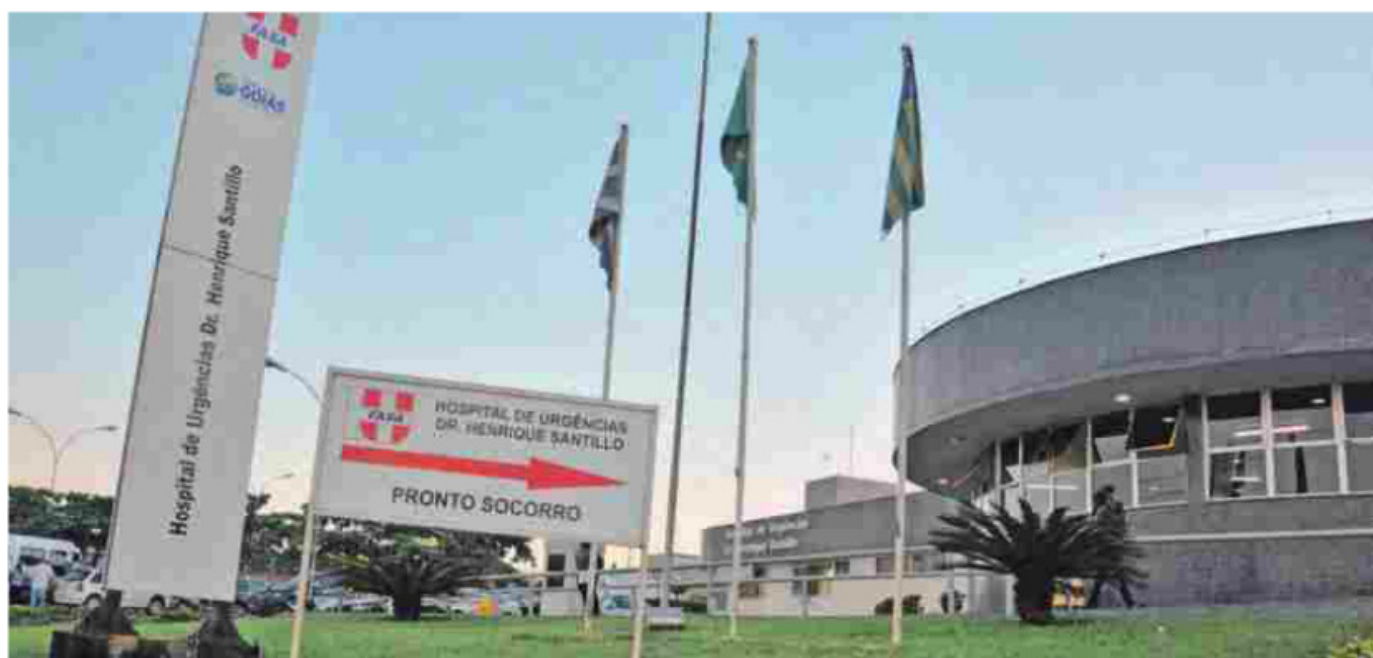
sensibilidade de pessoas dispostas a ajudar e oferecer atenção e cuidados aos pacientes. O objetivo do projeto é contribuir com a população, dedicar tempo e esforços em tornar cada vez melhor a vida de quem mais precisa.

Nessa primeira década de serviço, o projeto alcançou várias conquistas, desenvolveu ações de humanização. Os voluntários atuam nas áreas do Posso Ajudar, Recreação, Arteterapia, Corte de Cabelo, Apoio Espiritual e Oficina de Artesanato.

## REDE HUGO FORTALECE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NO ESTADO



Criada no final de 2013 para dinamizar os atendimentos de urgência e emergência, rede conta com dez hospitais cadastrados, oferecendo ao cidadão atendimento rápido e descentralizado



Hospital de Urgências Dr. Henrique Santillo (Huana), em Anápolis, compõe ampla rede que confere regionalização ao atendimento de urgência e emergência no território goiano

O ano de 2014 foi de consolidação da Rede Hugo, criada no final de 2013 para dinamizar os atendimentos de urgência e emergência em todas as regiões do Estado. A Rede conta com dez hospitais cadastrados, permitindo ao cidadão receber um atendimento rápido e descentralizado: Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo); Hospital de Urgências Otávio Lage de Siqueira (Hugol), na Região Noroeste de Goiânia; Hospital de Urgências Henrique Santillo (Huana), em Anápolis; Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa); Hospital de Urgências de

Trindade Walda Ferreira dos Santos (Hutrin); Hospital de Urgências da Região Sudoeste Dr. Albanir Faleiros Machado (Hurso); Hospital de Urgências de Uruaçu; Hospital de Urgências de Santo Antônio do Descoberto (em construção); Hospital de Urgências de Águas Lindas (em construção) e Hospital Materno Infantil (HMI).

Como forma de fortalecer a regionalização do atendimento hospitalar, a Secretaria da Saúde firmou convênio com hospitais filantrópicos para contribuir com repasses necessários à manutenção de leitos, especialmente os de

UTI. Ao todo, 22 unidades de saúde distribuídas em 18 municípios recebem recursos que totalizam R\$ 53 milhões ao ano. Com isso, 94 leitos de UTI passaram a ser mantidos com recursos do Estado.

Para facilitar os diagnósticos de média complexidade no interior do Estado, estão sendo criados os Ambulatórios de Especialidades Médicas (AMEs), que reunirão cerca de 20 especialidades e espaço para pequenos procedimentos cirúrgicos. A equipe será composta por enfermeiros, profissionais de serviço social, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição e fonoaudiologia. Es-

tão em construção seis unidades nos seguintes municípios: Formosa, Quirinópolis, Goianésia, Goiás, São Luís dos Montes Belos e Posse. A previsão é que nos próximos anos sejam construídos ambulatorios em Ipameri, Iporá, Jataí, Porangatu e Luziânia.

### HOSPITAL MATERNO INFANTIL (HMI)

Referência estadual em atendimento de casos de média e alta complexidade nas áreas da saúde da mulher e da criança, o Hospital Materno Infantil (HMI) oferece atendimento de urgência, emergência e ambulatorial aos usuários do

Sistema Único de Saúde (SUS) de Goiânia e do interior do Estado. A unidade também mantém programas de saúde voltados para a atenção integral de mulheres e crianças.

O HMI possui 192 leitos, sendo 28 de UTI (10 UTIs maternas, 10 UTIs pediátricas e 8 UTIs neonatais no HMI), 22 leitos de Ucin (Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal) e 10 leitos Projeto Canguru, além de 122 distribuídos em leitos de internação e observação. O HMI também conta com 10 leitos de UTIs neonatais e 20 de alojamento conjunto de obstetrícia de retaguarda no Hospital e Maternidade Vila Nova.

### HMI: PRODUÇÃO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2014

- **93.210 atendimentos gerais** (média mensal: 9.321)
- **4.460 cirurgias** (média mensal: 446)
- **15.989 internações** (média mensal: 1.598)
- **174.624 exames laboratoriais** (média mensal: 17.462).

### HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE APARECIDA DE GOIÂNIA (HUAPA)

O Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa) é uma unidade de urgência e emergência de média e alta complexidade. Possui abrangência regional com atendimento regulado pelos Complexos Reguladores Municipal/Estadual.

Possui 101 leitos (62 leitos de internação, 5 de reanimação, 24 de observação e 10 leitos de UTI Adulto). O Huapa oferece atendimento em clínica geral e cirúrgica nas especialidades de Cirurgia Geral, Vascular, Bucomaxilo, Ortopedia e Traumatologia.

### HUAPA: PRODUÇÃO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2014

- **35.750 atendimentos gerais** (média mensal: 3.575)
- **4.337 cirurgias** (média mensal: 434)
- **6.006 internações** (média mensal: 601)
- **79.161 exames laboratoriais** (média mensal: 7.916)



### HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA (HUGO)

O Hugo presta atendimento de internação, serviço auxiliar de diagnóstico e terapia, sendo uma unidade de urgência e emergência. Em 2014, o hospital foi entregue à população completamente reestruturado e reformado. Setenta novos leitos de enfermagem foram construídos. Os leitos de

internação foram ampliados de 191 para 319. As unidades de terapia intensiva (UTI) também foram beneficiadas. O Hugo dispunha inicialmente de 44 leitos de UTI, que passaram a ser 58. Mais moderno, equipado e humanizado, o hospital teve um grande aumento na capacidade de atendimento.

### HUGO: PRODUÇÃO DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2014

- **50% de aumento em cirurgias realizadas.** Em 2012, foram 717 cirurgias/mês. Em 2014, 1.077 cirurgias/mês.
- **31% de aumento nos serviços de diagnósticos e terapêuticos** (média e alta complexidade). Em 2012, foram 30.763/mês. Em 2014, realizados 40.333/mês.
- **60% de aumento no número de leitos,** de 235 para 377.
- **82% de aumento no número de internações,** passando para 1.406 internações/mês.
- **Redução da média de permanência no hospital** de 5 para 4 dias.
- **Abastecimento de medicamentos e insulinos** passou de 30% para 100%.

### HOSPITAL DE URGÊNCIAS DR. HENRIQUE SANTILLO (HUANA)

O Hospital de Urgências de Anápolis é caracterizado conta com Pronto Socorro de Urgência e Emergência habilitado para atendimento de média e alta complexidade cirúrgica e retorno clínico, além de oferecer os serviços de classificação de risco; diagnóstico de imagem; equipe multidisciplinar (psicologia, fisioterapia, farmácia clínica, fonoaudiologia, enfermagem, nutrição, comunicação e serviço social); ouvidoria; ensino e pesquisa; telemedicina; núcleos de qualidade (Segurança do Paciente; Acreditação; Educação Perma-

nente; CCIH).

A unidade possui 84 leitos, realiza uma média de 20 mil atendimentos por mês, entre cirurgias, internações e exames. Com a ampliação, que se encontra em andamento, o hospital ganhará mais 40 leitos de enfermagem e 13 de UTI, dobrando sua capacidade de atendimento.

O bloco cirúrgico é composto por quatro salas cirúrgicas e quatro leitos de recuperação pós-anestésica. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) conta com 18 leitos e seis leitos de semi-UTI para pacientes adultos. O pronto socorro dispõe de cinco boxes, sendo dois de reanimação ATLS e ACLS - todos eles com estrutura de UTI.

### HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE TRINDADE (HUTRIN)

O Hutrín possui 59 leitos de internação e realiza atendimento de média complexidade cirúrgica, retorno clínico e emergência clínica. A unidade foi construída em 2006 pela Secretaria de Estado da Saúde e, no mesmo ano, teve a administração re-

passada ao município de Trindade. Em 2014, o Estado retomou a gestão do hospital e, em 2015, a unidade passou por uma grande reforma e ampliação. O hospital realiza por mês cerca de 9 mil atendimentos de urgência e uma média de 263 cirurgias.



### HOSPITAL DE URGÊNCIAS DA REGIÃO SUDOESTE (HURSO)

O atendimento do HURSO é direcionado à urgência, com foco em traumatologia-ortopedia, cirurgia-geral e neurocirurgia, além de outras especialidades médicas. A unidade possui 110 leitos.

De 2011 à 2014, foram realizados 1,5 milhão de atendimentos. A taxa de ocupação média de 2014 foi de 83,45%, sendo que, no último trimestre, apresentou um aumento da média para 87%.

### NOVOS HOSPITAIS

Após a inauguração do HUGO, o Governo de Goiás vai inaugurar o Hospital de Urgências de Uruaçu, que está com 60% da obra concluída. A unidade representa mais de R\$ 49 milhões em investimentos e contará com ambulatórios, cen-

tros cirúrgicos e exames de diagnósticos. O governo estadual também concentra esforços para atender a região do Entorno do Distrito Federal, com investimento na construção do hospital de Santo Antônio do Descoberto e a retomada das obras do hospital de Águas Lindas.

# GOVERNO DE GOIÁS INAUGURA MAIOR HOSPITAL DA REGIÃO CENTRO-NORTE DO PAÍS



Construído em tempo recorde, Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira recebeu investimento total R\$ 263,6 milhões, valor inteiramente pago com recursos do Tesouro Estadual



Vista aérea do Hospital de Urgências Governador Otávio Lage, o Hugol, na região Noroeste de Goiânia

O Governo de Goiás inaugurou a maior obra de saúde pública já construída nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil no dia 6 de julho de 2015. Com 71 mil metros quadrados de área construída, em terreno de 137 mil metros quadrados, o Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) foi erguido em tempo recorde de 25 meses – entre junho de 2013 e julho de 2015 – e começou a funcionar ainda na manhã da

inauguração, com cerca de 70% das atividades em pleno funcionamento, seguindo regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A unidade funciona na GO-070, no Setor Santos Dumont, Região Noroeste de Goiânia, saída para Inhumas.

O Governo de Goiás aplicou R\$ 263.603.790,44 na obra, dos quais R\$ 168.255.381,42 foram aplicados na construção e R\$ 95.348.409,02 na aquisição e instalação dos equipamentos, os mais modernos na área

da saúde. Os recursos foram inteiramente destinados pelo Tesouro Estadual. O Hugol é uma unidade moderna e de alta complexidade que atende urgência e emergência clínica e cirúrgica, incluindo traumas e patologias cirúrgicas agudas. Também presta atendimento às vítimas de queimadura e está estruturado como unidade de urgência cardiológica com o serviço de Hemodinâmica, além de UTI de adulto e pediátrica, do banco de coleta e transfusão de sangue.

## Hugol em números

- O Hugol é um dos maiores complexos de saúde para emergências da América Latina.
- Foi construído em tempo recorde: 25 meses.
- Teve custo baixíssimo de construção por metro quadrado: R\$ 2.400,00 – custo menor do que o de muitos apartamentos e muito inferior ao de obras similares na área da saúde.
- É o maior hospital público da região Centro-Norte do Brasil, com 71 mil 165 metros quadrados de área construída – nosso objetivo é chegar aos 100 mil metros nos próximos anos.
- O Governo de Goiás investiu, em recursos próprios do Tesouro Estadual, um total R\$ 263.603.790,44 na construção do hospital e na aquisição de equipamentos.
- Na construção foram investidos R\$ 168.255.381,42
- Na aquisição de equipamentos foram aplicados R\$ 95.348.409,02.
- Serão aplicados R\$ 15 milhões por mês para garantir o pleno funcionamento.
- É aguardada uma movimentação diária de 10.000 pessoas.
- A operação, nos primeiros dias, foi iniciada com aproximadamente 2.000 funcionários, com 497 médicos. A expectativa é chegar à casa dos 3.000 funcionários diretos e 544 médicos.
- O Hugol entrou em operação com 510 leitos para a internação.
- São 58 boxes para emergências.
- São 21 consultórios médicos; 21 salas de cirurgia.
- UTIs – O Hugol abriu suas portas com 12% dos leitos de UTI existentes Goiás. Tem 86 leitos de UTI prontos – no Estado temos, ao todo, 669 leitos de UTI distribuídos em hospitais públicos, particulares e filantrópicos. O Hugol tem 60 leitos de UTI para adultos, 19 para crianças e 7 para queimados.
- São 8 especialidades na área de Cirurgias: geral, pediátrica, bucomaxilofacial, torácica, plástica (para o centro de queimados), neurológica, vascular e ortopédica/traumatológica.
- Na clínica médica são 9 especialidades: clínica geral, pediátrica, cardiológica, gastroenterológica, urológica, neurológica, pneumológica, nefrológica e hematológica.
- A Medicina Intensiva dispõe de setor para adultos e crianças e a Unidade para Queimados – a primeira inteiramente pública do Estado.



## HUGOL PROMOVE ATENDIMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE



O Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira é regulado de modo a atender grandes traumas, urgências e emergências, que coloquem em risco a vida dos pacientes



Hugol possui um amplo complexo cirúrgico com 21 salas de cirurgias funcionando 24 horas por dia

Atender exclusivamente casos de grave risco à vida. Esse é o principal objetivo do Hospital de Urgências Otávio Lage de Siqueira (Hugol), especializado em atendimentos de alta complexidade. É um hospital regulado que atende grandes traumas, urgências e emergências, que coloquem em risco a vida dos pacientes.

O Hugol é mais amplo e mais abrangente que o Hugo e funciona como retaguarda a este e aos demais hospitais de urgência e emergência da rede pública estadual. O sistema de regulação será formado pelo Estado, com sua rede de hospitais de urgência e emergência e com o Corpo de Bombeiros (Siat); e pelo município, com o Samu, os Cais e Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAs).

A estrutura do Hugol abrange 510 leitos, envolvendo 360 leitos de internação

(enfermaria); 86 leitos de UTI, sendo 20 leitos de pediatria e sete para queimados; dois blocos de emergência (44 leitos de observação e 14 leitos/boxes de atendimento); centro de atendimento a queimados (6 leitos de internação); 21 consultórios médicos; complexo cirúrgico com 21 salas de cirurgias (24 horas por dia); refeitório para 190 pessoas; auditório para 192 lugares; central de esterilização de materiais; laboratório de análises clínicas, imagem, diagnóstico e tratamento; área verde com irrigação automatizada; heliponto; além de estacionamento com mil vagas.

### REDE HUGO

O Hugol vem fortalecer a rede de Urgência e Emergência que o governo estadual está implantando em pontos estratégicos de Goiás para qualificar o serviço de saúde, aumentando o número

de UTIs, de exames de alta complexidade e a oferta de atendimento de média e alta complexidade. A Rede Hugo é formada por sete hospitais e ganhará o reforço de outros três que estão com obras em andamento nos municípios de Uruaçu, Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto.

### GESTÃO

Seguindo o modelo de gestão de sucesso adotado pelo Governo de Goiás na área da Saúde, o Hugol é administrado pela Associação Goiana de Integralização e Reabilitação (Agir). A organização social tem reconhecida experiência na gestão de unidade hospitalar a partir dos serviços prestados na administração do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer). Desde 2013, a OS também é responsável pela gestão Hospital de Dermatologia Sanitária e Reabilitação Santa Marta (HDS).

### Hugol em números

- O Hugol tem Banco de Sangue próprio, essencial para o pleno atendimento e para a missão de salvar vidas. A previsão é de realizar até 3.000 mil transfusões por mês. Essa é a primeira unidade do Brasil a utilizar o sistema Hemovida Web, totalmente integrada e informatizada.
- O Hugol prioriza a digitalização das informações, para garantir eficiência e segurança. Os aparelhos de Raios-X já estão diretamente conectados à internet.
- São 17 aparelhos de Raios-X, 15 deles móveis.
- Dois tomógrafos (já está em aquisição um aparelho de ressonância magnética).
- Todos os equipamentos são de última geração.
- Central de Diagnósticos para Exames de tomografia, ultrassonografia, eletrocardiograma, ecocardiografia com ecodoppler, Raio-X, análises clínicas, terapia renal substitutiva, e outros.
- O Hugol tem um completo sistema de hotelaria hospitalar. As lavanderias são de primeiro mundo, para proporcionar aos pacientes uma troca diária de enxovais com o mais alto rigor de assepsia e conforto.
- O Hugol é um prédio inteligente: os chuveiros têm água aquecida com energia solar; os resíduos são tratados dentro do hospital para que possam ser descartados como lixo comum.
- O sistema de ar-condicionado é central e o hospital tem um grupo de geradores que armazena energia e mantém o Hugol funcionando mesmo em períodos de quedas longas de energia.



## CREDEQS OFERECERÃO TRATAMENTO HUMANIZADO

Cinco unidades de tratamento de dependentes químicos estão em construção em um investimento que supera os R\$ 111 milhões



Centro de Referência e Excelência em Recuperação de Dependência Química de Aparecida será o 1º a entrar em funcionamento

O Governo de Goiás está investindo no tratamento humanizado e de excelência ao dependente químico. Para isso estão em construção cinco Centros de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq) nos municípios de Aparecida de Goiânia, Morrinhos, Caldas Novas, Quirinópolis e Goianésia. O investimento supera os R\$ 111 milhões.

Cada unidade terá serviço ambulatorial, ambientes para intercorrências, além de ambientes para acolhimento e reabilitação psicossocial que receberão pacientes referenciados pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Estado. No Credeq, o paciente poderá internar-se pelo encaminhamento via Centros de Atendimento Psicossocial (Caps) e outras unidades.

O tratamento será baseado em princípios aceitos internacionalmente que prevêm o

atendimento individualizado e a inclusão de terapias em grupo e com a família. A ênfase será na inserção social. Cada unidade terá 96 vagas, um núcleo de atendimento ambulatorial para adultos, um para adolescentes e outro para crianças.

Serão duas casas de desintoxicação; seis casas de acolhimento transitório com cultivos de hortas e outras atividades ocupacionais; área esportiva com quadra de futebol, piscina e playground; atelier; sala de terapia ocupacional; sala de aula multisseriada; sala multiúso; biblioteca; sala de informática; sala de terapia pela música; brinquedoteca; e academia.

### LEITOS DE UTI DO HGG AUMENTAM 400%

O investimento estadual em Saúde tem refletido positivamente no Hospital Geral de Goiânia (HGG). O número de leitos de UTI foi ampliado de 10 para 40, o

ambulatório foi reformado e totalmente climatizado e o hospital ganhou uma Central Humanizada de Internação.

O abastecimento de medicamentos e insumos passou de 16% para 100% (total abastecimento). São realizadas uma média de 360 cirurgias/mês; 600 internações; 21 mil exames/diagnósticos; 10 mil consultas ambulatoriais e 8 mil atendimentos multiprofissionais.

O Hospital Geral de Goiânia (HGG), referência em atendimento eletivo de média e alta complexidade clínica ou cirúrgica, possui 234 leitos. Conta com Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia e Rim, UTI II Adulto e Banco de Tecido Ocular Humano.

### MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES REALIZA 2,4 MIL EXAMES POR MÊS

A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL) oferece

assistência qualificada à saúde pública em Goiás, nas áreas de ginecologia, obstetria e planejamento familiar. De janeiro a outubro de 2014 foram realizados na unidade 16.749 atendimentos emergenciais e ambulatoriais, com uma média mensal de 1.674; 571 cirurgias, o que corresponde a 57 por mês; 1.515 partos, em uma média mensal de 151; 2.450 internações (incluindo UTIs e enfermarias), correspondente a 245 por mês; e 24.016 exames, o equivalente a 2.401 por mês.

Na Maternidade é feito o acompanhamento do desenvolvimento da criança até um ano e meio de vida, possibilitando, ainda, a formação de profissionais da saúde. É uma unidade integrada ao Hospital Materno Infantil (HMI). Número de leitos: 39 leitos (sendo 19 na obstetria, sete na ginecologia e três para Tratamento Clínico), além dos dez leitos da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (Ucin).

### HDT e Condomínio Solidarietà ampliam rede de tratamento a doenças infecciosas

O Hospital de Doenças Tropicais (HDT) continua sendo referência no atendimento de doenças infecciosas e dermatológicas em média e alta complexidade. A unidade hospitalar possui 130 leitos, mais nove de UTI adulta e seis de UTI pediátrica. Sendo que de janeiro a novembro de 2014 foram realizadas no local 40.891 consultas ambulatoriais, 186.590 atendimentos multidisciplinares, 440 cirurgias, 3.692 internações (incluindo UTIs e emergências clínicas) e 230.407 exames/diagnósticos.

Além disso, os pacientes portadores do vírus HIV/Aids e outras doenças infecciosas têm, desde julho de 2014, um novo espaço para reabilitação e acolhimento. O Condomínio Solidarietà deixou de ser um local de hospedagem temporário e passou a ser um centro de atendimento multidisciplinar. São 28 leitos para internação (26 para adultos e 2 para crianças), com capacidade para atender 40 pacientes/mês. Com a readequação, a unidade passou a ter dois núcleos de igual importância: Apoio Psicossocial/Casa de Apoio e Assistência Médica Multidisciplinar.



## CONECTA SUS REFORÇA POSTURA PRÓ-ATIVA NA GESTÃO DA SAÚDE



Centro é o primeiro do país a trabalhar em tempo real com todos os indicadores de saúde por meio de painéis e microcomputadores aptos a contato via internet com todas as regionais de Saúde, em todos os 246 municípios goianos



Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde (Conecta SUS Zilda Arns Neumann) recebeu investimentos de R\$ 3,7 milhões do Governo de Goiás

Para possibilitar à Secretaria de Estado da Saúde (SES) uma postura pró-ativa diante dos desafios para a melhoria dos indicadores de saúde pública de Goiás, o Governo do Estado inaugurou em dezembro de 2014 o Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde (Conecta SUS Zilda Arns Neumann). Foram investidos R\$ 3,7 milhões na consolidação do programa.

Esse recurso foi destinado à reforma e adequação do espaço físico do Centro, mobiliário e equipamentos eletrônicos,

além de kits (computador, dois monitores de TV, headphone, entre outros) distribuídos aos municípios para comunicação com o Conecta SUS. Trata-se de uma nova forma de fazer saúde pública, com informações atualizadas, disponibilizadas em tempo real, que darão total apoio aos gestores nas instâncias estadual e municipal, na tomada de decisões.

O monitoramento online é executado por painéis e microcomputadores, todos aptos a contato via internet com todas as superintendências das

regionais de Saúde do Estado e com todos os 246 municípios goianos. Com isso, é viabilizada a elaboração de mapas, tabelas e gráficos projetados nas telas, além de possibilitar a criação de uma série histórica para a produção de Mapas de Saúde em Goiás. O Centro desempenha papel importante no planejamento das ações de saúde, dando mais visibilidade e transparência aos indicadores para a tomada de decisões.

Por meio dos painéis, o gestor pode acompanhar o andamento das obras da Saúde, os investimentos realizados no

setor e informações sobre os hospitais em funcionamento. É possível ainda ter acesso a relatórios de controle de contratos de gestão, metas, números de atendimentos diários e taxas de ocupação de leitos, entre outras informações e dados. O Centro é o primeiro do Brasil a trabalhar em tempo real com todos os indicadores de saúde relevantes no desenvolvimento do ser humano.

Além disso, no Conecta SUS, as superintendências de Vigilância em Saúde (Suvisa) e de Políticas de Atenção Integral à Saúde (Spais) têm

destaque. Com esse novo instrumento, essas superintendências podem atuar em situações emergenciais junto aos municípios com alta incidência de doenças graves (dengue, tuberculose, leishmaniose, DST/Aids, malária, hanseníase, entre outras) e poderão acompanhar ainda a incidência de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade, entre outras.

**R\$ 3,7 milhões**  
investidos no  
Conecta SUS



# NORTE GOIANO

Nosso assunto é Saúde.

O projeto Agenda Goiás esteve no Norte Goiano com o tema Saúde. Porangatu sediou o debate entre a população da cidade e seus 25 municípios vizinhos com especialistas e autoridades no assunto. O fórum segue para sua oitava edição apontando novos caminhos para todo o Estado.

AGENDA  
**GOIÁS**  
PARTICIPAÇÃO E COOPERATIVISMO

**SEGPLAN**  
SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE  
**GOIÁS**